

PESQUISAS ATIVAS: POTENCIALIDADES FORMATIVAS E DESAFIOS ÀS LICENCIATURAS, NA UNIMONTES: RECORTE ACADÊMICO – ANO 2017/2018

Autores: VIVIANE ALVES OLIVEIRA GONÇALVES, SANDY GOMES PEREIRA, PATRÍCIA SILVA AGUIAR, ÚRSULA ADELAIDE DE LÉLIS

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica em desenvolvimento, do Grupo de Estudos sobre Pesquisa em Educação (GEPEd), do Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais (DMTE), junto ao Programa de Iniciação Científica - PROINIC/Unimontes, que se propõe a analisar as potencialidades formativas das pesquisas ativas e os seus desafios na constituição das práxis de licenciandos, no Curso de Pedagogia da Unimontes. As pesquisas ativas agregam no seu campo procedimental os estudos participantes ou colaborativos, a pesquisa-ação e a pesquisa intervenção, com fundamentos, características e procedimentos próprios. Assumem um viés qualitativo-quantitativo, em oposição às abordagens experimentais e psicométricas, que por muito tempo alinharam as investigações nas áreas, humana e social. Por meio da pesquisa-ação, licenciandas do Curso desenvolvem projetos de intervenção pedagógica junto a alunos do 3º ano de escolaridade, de escolas públicas, que ainda não consolidaram os direitos de alfabetização. Esta intervenção realiza-se por meio de atividades que priorizam o diálogo, a participação e a reflexão sobre o objeto da aprendizagem – leitura e escrita – pelo alfabetizando, colocando-o como agente do processo. Para fundamentar tal procedimento investigativo utiliza-se das teorias de Kurt Lewin (1946), Amélia Franco (2005) e René Barbier (2002). No campo da alfabetização, recorre aos Cadernos de Estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012). Ao partir de situações-problema concretas, a Pesquisa-ação exige do pesquisador atividades de diagnóstico, planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações que objetivem transformar uma determinada realidade – metodologia em espiral. Por sua ação formadora, ela assume compromissos político e ético com os sujeitos envolvidos, considera a formação como espaço da diversidade, onde teoria e prática se encontram em unidade – na perspectiva da práxis, em uma relação simultânea e recíproca de autonomia e dependência, por isso dialética – integrando ensino, pesquisa e extensão. As discussões em torno da formação inicial de professores, na atualidade, têm apontado a necessidade da sua ressignificação. Nesta perspectiva, abrem-se possibilidades de novos olhares sobre a pesquisa nos cursos de licenciatura, tendo as práticas educacionais como ponto de partida e chegada.